

PATRÕES CONTINUAM DIFICULTANDO NEGOCIAÇÕES DO ACORDO COLETIVO

Depois de mais de 100 dias da nossa data-base de 1º de novembro, os patrões continuam inflexíveis ao diálogo para renovar a Convenção Coletiva dos frentistas e insistem com uma prática desrespeitosa de marcar e não comparecer em reuniões na Superintendência Regional do Trabalho.

A representação patronal se ausentou da reunião agendada para 8 de fevereiro para que o órgão do Ministério do



Os patrões fugiram do compromisso na Superintendência Regional do Trabalho

Trabalho e Emprego pudesse intermediar os impasses e fez solicitação empurrando um novo encontro para o dia 21 de fevereiro, depois do carnaval.

VEJA A VERGONHOSA POSTURA PATRONAL SOBRE OS DIREITOS DOS TRABALHADORES QUEREM METER O FACÃO NOS NOSSOS DIREITOS

Escorados nos golpes contra os trabalhadores, que se agravaram com a reforma trabalhista da ditadura Temer, os patrões insistem com uma proposta

escandalosa para a convenção coletiva dos frentistas. A seguir, as principais ameaças dos patrões com sua proposta vergonhosa:

REAJUSTE SALARIAL: UMA VERGONHA

Os patrões querem repassar aos salários apenas a inflação acumulada até 31 de outubro de 2017, registrada em 1,83%. Mas o detalhe da proposta é INDECENTE. Querem DIVIDIR este reajuste miserável em duas parcelas, a primeira em novembro de 2017 e, a segunda, em março de 2018.

PLR MISERÁVEL

Para quem recebe constantes reajustes de combustíveis, sacrificando a população inteira, querem reduzir o valor da Participação nos Lucros (PL), pago em R\$ 660,00 no ano passado para R\$ 100,00 neste ano.

No comércio de combustível, quanto mais os patrões lucram, mais querem arrancar dos trabalhadores.

... a proposta de arrocho continua no verso

CORTE NA HORA EXTRA

O patrão não quer pagar pelo trabalho. Sua proposta quer diminuir o valor das horas extras de 70% para 50%.

TRABALHADOR TERÁ ALIMENTO CADA DIA PIOR

Para trabalhar igual burros de carga não podemos também estar alimentados. Os patrões querem congelar o valor da nossa cesta básica em R\$ 120,00.

30 MINUTOS DE ALMOÇO

A exploração no trabalho é a marca registrada dos patrões em nossa atividade. Não há hora para descanso, mas também reduzem o tempo até mesmo para o trabalhador se alimentar. Os patrões querem que os trabalhadores façam apenas 30 minutos de hora de almoço. Mas uma praga copiada da reforma trabalhista do governo golpista.

GOLPE NOS DIREITOS DE DEMITIDOS

Aplicando o golpe da reforma trabalhista, os patrões não querem mais fazer homologação de rescisão de contratos de trabalho no Sindicato. Com isto, querem impedir que os valores de rescisões de trabalhadores demitidos possam ser fiscalizados pelo Sindicato, evitando que sejam feitas ressalvas por qualquer erro nos valores pagos

TRABALHO SEM DIREITO A DESCANSO

Mais uma vez, os patrões tentam cortar os domingos de descanso dos trabalhadores. Em sua proposta, querem eliminar os dois domingos previstos na Convenção Coletiva atual, deixando apenas o domingo previsto em lei.

POUCO SE LIXAM PARA A SAÚDE DE NOSSAS FAMÍLIAS

Uma nova proposta absurda aparece na mesa de negociações. O patronato quer descumprir Norma Regulamentadora do Ministério do Trabalho, que obriga as empresa a limpar uniformes usados numa atividade contaminante. Os patrões querem que os trabalhadores levem os uniformes sujos para lavar em casa, junto com as roupas da família, contaminando a todos com os agentes nocivos impregnados, principalmente o benzeno, que provoca câncer. Absurdo! Proposta monstruosa!

QUEREM TERCEIRIZAR SERVIÇOS NOS POSTOS

Outra exigência dos patrões é pela retirada da cláusula de nossa Convenção Coletiva, que proíbe a terceirização nas atividades fins. Mal sinal! Querem a possibilidade de demitir e fazer contratos com trabalhadores que não têm os mesmos direitos conquistados pelo sindicato nas Convenções Coletivas.

A precarização dos serviços resulta

AMEAÇAM COM PERMISSÃO DO SELF SERVICE

Nossa Convenção Coletiva prevê a proibição da implantação do self service (auto-atendimento) nos postos de combustíveis. Os patrões, no entanto, estão pressionando para tirar esta cláusula do acordo, para permitir que o cidadão fique exposto em fazer seu próprio abastecimento, sem estar protegido pelas normas de segurança e de sua saúde. Não estamos preocupados apenas em acabar com postos de trabalho, mas também pelos graves riscos que esta medida pode trazer para a população em geral.

COMUNIQUE-SE COM O SINDICATO

Abaixo, os endereços da nossa sede e sub-sedes para você ser atendido